

Carreira atrai cada vez mais estudantes no Grande ABC**DIA DO PROGRAMADOR**

Carreira atrai cada vez mais estudantes no Grande ABC

Faculdades da região registraram alta na busca por formações ligadas à tecnologia

YURI KUMANOEspecial para o **Diário**

yurikumano@dgabc.com.br

Comemorado neste sábado (13), o Dia do Programador celebra uma profissão essencial para o avanço da tecnologia, e que vem ganhando cada vez mais espaço no Grande ABC. A data coincide com um cenário de forte crescimento na procura por cursos de TI (Tecnologia da Informação) nas instituições de ensino superior da região.

Na USCS (Universidade Municipal de São Caetano), por exemplo, a busca por graduações na área tecnológica aumentou mais de 300% nos últimos quatro anos. Atualmente, o curso de ADS (Análise e Desenvolvimento de Sistemas) é o segundo mais procurado da universidade, ficando atrás apenas de Medicina. Em 2023, a USCS registrou 652 candidatos para o curso de ADS e 269 para Ciência da Computação. Já em 2025, os números saltaram para 1.104 e 467, respectivamente.

Na UFABC (Universidade Federal do ABC), o crescimento também é evidente. Atualmente, 712 estudantes estão matriculados no Bacharelado em Ciência da Computação — 169 a mais do que em 2020, número suficiente para formar quatro novas turmas. Já na FEI (Fundação Educacional Inaciana Padre Sabóia de Medeiros), em São Bernardo, a resposta à crescente demanda veio com o lançamento de novos cursos, como

Ciência de Dados e Inteligência Artificial, ambos avaliados com nota máxima pelo MEC (Ministério da Educação).

Entre os estudantes, a programação é vista não apenas como uma habilidade técnica, mas também como uma forma de expressão criativa. Para Fernando Milani Venerando, 21 anos, aluno do 8º semestre de Ciência da Computação na FEI, cada disciplina amplia o horizonte de possibilidades.

“Tudo o que você faz no dia a dia pode ter ligação com a programação. Quanto mais você aprende, mais percebe que o leque criativo aumenta, e chega a parecer infinito, por isso acredito que todos deveriam conhecer pelo menos o básico de como a programação funciona”, afirma Milani.

Já para Vitor Hugo Colpo Fiorenza, 22, formado em ADS pela Fatec (Faculdade de Tecnologia) São Caetano, o interesse pela área surgiu ainda

na infância, ao desmontar computadores e testar programas. Durante o curso, encontrou desafios, mas também satisfação. “É divertido quando algo que você está quebrando a cabeça para desenvolver dá certo. Sempre gostei da parte visual, então o front end (*interface da programação*) me chamava muito a atenção, mas é importante ressaltar que não é uma área só de glamour, é mentalmente desgastante e exige dedicação. Vi muita gente entrando só por dinheiro e desistindo”, relata Fiorenza.

Para a professora e gestora dos cursos de tecnologia da USCS, Cilene Aparecida Mairone, o mercado continua aquecido, mas também mais exigente e competitivo. “Se por um lado há muitas oportunidades, por outro, cresce a necessidade de constante atualização. A Indústria 4.0 trouxe a demanda por profissionais com pensamento analítico, visão multidisciplinar e domínio de tecnologias emergentes. Já a Indústria 5.0 fala da colaboração entre humanos e máquinas, exigindo também criatividade e foco em sustentabilidade”, observa Cilene, que atua há duas décadas na área.



FORMAÇÃO. Fernando Milani está no 2º ano de Ciência da Computação

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 4